

## Relação entre fármacos antipsicóticos e manifestações orais em pacientes esquizofrênicos: uma revisão integrativa da literatura

Maria Fernanda Simão Valente, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Eduarda Paterno de Lima, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Jéssica Thais Bessani Albonetti, Farmácia, Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Lizandra Mensato, Odontologia, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
lizandra.mensato@grupointegrado.br

**Resumo:** A esquizofrenia é um transtorno mental crônico que compromete a cognição, o comportamento, a percepção da realidade e a interação social, exigindo tratamento contínuo com fármacos antipsicóticos. Embora eficazes no controle dos sintomas psicóticos, esses medicamentos estão frequentemente associados a efeitos colaterais que afetam a cavidade bucal. Este estudo teve como objetivo identificar as principais alterações orais relacionadas ao uso de antipsicóticos em pacientes esquizofrênicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “esquizofrenia”, “antipsicóticos”, “saúde bucal” e “manifestações bucais”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos 14 estudos publicados entre 2017 e 2025, em português e inglês, que abordavam alterações bucais em pacientes esquizofrênicos em uso de antipsicóticos. Excluíram-se publicações duplicadas, sem acesso ao texto completo ou fora do escopo definido. A extração e a análise dos dados foram realizadas de forma descritiva e comparativa, permitindo a síntese das evidências disponíveis. Os efeitos colaterais mais relatados incluem xerostomia, hipossalivação, sialorreia e discinesia tardia. Como consequências clínicas, observam-se maior incidência de cárie, doença periodontal, candidíase e disfunções orofaciais. Tais manifestações podem ser intensificadas por hábitos alimentares inadequados, higiene oral deficiente, resistência ou recusa ao atendimento odontológico e dificuldade de acesso a serviços especializados. Conclui-se que o uso prolongado de antipsicóticos, embora necessário para o controle dos sintomas, provoca alterações significativas sobre a saúde bucal, o que evidencia a necessidade de ações preventivas, acompanhamento odontológico contínuo e abordagem interdisciplinar no cuidado a esses pacientes.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia. Antipsicóticos. Saúde bucal. Pacientes com necessidades especiais. Manifestações bucais.

**Abstract:** Schizophrenia is a chronic mental disorder that impairs cognition, behavior, perception of reality, and social interaction, requiring continuous treatment with antipsychotic drugs. Although effective in controlling psychotic symptoms, these medications are frequently associated with side effects that affect the oral cavity. This study aimed to identify the main oral alterations related to the use of antipsychotics in schizophrenic patients. This is an integrative literature review, conducted in the PubMed, SciELO, and Virtual Health Library (VHL) databases, using the descriptors "schizophrenia," "antipsychotics," "oral health," and "oral manifestations," combined with the Boolean operators "AND" and "OR." Fourteen studies published between 2017 and 2025, in Portuguese and English, addressing oral alterations in schizophrenic patients using antipsychotics were included. Duplicate publications, those without full text access, or those outside the defined scope were excluded. Data extraction and analysis were performed descriptively and comparatively, allowing for

the synthesis of available evidence. The most frequently reported side effects include xerostomia, hyposalivation, sialorrhea, and tardive dyskinesia. Clinical consequences include a higher incidence of caries, periodontal disease, candidiasis, and orofacial dysfunctions. These manifestations can be intensified by inadequate dietary habits, poor oral hygiene, resistance or refusal of dental care, and difficulty accessing specialized services. It is concluded that prolonged use of antipsychotics, while necessary for symptom control, causes significant alterations in oral health, highlighting the need for preventive actions, continuous dental monitoring, and an interdisciplinary approach in the care of these patients.

**Keywords:** Schizophrenia. Antipsychotics. Oral health. Patients with special needs. Oral manifestations.

## INTRODUÇÃO

Transtornos mentais requerem atenção e cuidado integral, em uma perspectiva multidisciplinar, considerando as repercussões na qualidade de vida e na capacidade funcional. Na Odontologia, reconhece-se que esses agravos também se manifestam na cavidade oral, exigindo abordagem integrada entre saúde mental e oral (Fernandes et al., 2025; American Psychiatric Association, 2023).

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico, que afeta o sistema nervoso central e é multifatorial, podendo ser hereditário, congênito ou adquirido. Caracteriza-se por delírios, alucinações, comportamentos e pensamentos desorganizados, expressão emocional reduzida, avolia, aloxia, anedonia e falta de sociabilidade. Essas alterações cognitivas, perceptivas e comportamentais comprometem significativamente a capacidade funcional e social dos acometidos e requer acompanhamento psiquiátrico contínuo e uso prolongado de medicações (Sharma et al., 2025; Cadilho et al., 2023; Hu et al., 2020; Lopes et al., 2020).

A doença acomete indiretamente a cavidade bucal, em razão de apresentarem dificuldades de higienização oral, uso de medicações contínuas, hábitos alimentares preconizados e dificuldade no acesso a serviços odontológicos especializados. O tratamento envolve o uso prolongado de antipsicóticos, fármacos eficazes no controle dos sintomas, porém estão associados a efeitos adversos orais significativos. Outras alterações bucais como xerostomia, hipossalivação, doença periodontal, cárie, sialorreia e candidíase, também são relatadas na literatura (Urien et al., 2024; Cadilho et al., 2023; Shalaby et al., 2023; Hu et al., 2020; Lopes et al., 2020).

O objetivo geral deste estudo é discutir as principais alterações bucais associadas ao uso de medicamentos antipsicóticos em pacientes com esquizofrenia. Especificamente, busca-se identificar os fármacos mais frequentemente relacionados a efeitos adversos na cavidade oral, descrever as manifestações bucais mais frequentes e abordar estratégias preventivas e terapêuticas que possam subsidiar o manejo odontológico desses pacientes. Pretende-se, ainda, ressaltar o papel do cirurgião-dentista no acompanhamento

multiprofissional e na promoção de saúde bucal, contribuindo para uma atenção integral e humanizada às pessoas com esquizofrenia.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura elaborada a partir da estratégia PICO, na qual *P* representa os pacientes com esquizofrenia, *I* o uso de fármacos antipsicóticos, *C* a ausência de grupo comparador e *O* as alterações bucais relatadas na literatura. A pergunta norteadora foi: “Quais efeitos adversos orais são observados em pacientes esquizofrênicos em tratamento com fármacos antipsicóticos?”.

A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “esquizofrenia”, “antipsicóticos”, “saúde bucal” e “manifestações bucais”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos 14 artigos, publicados entre 2017 e 2025, em português e inglês, que discutissem alterações bucais descritas em pacientes com esquizofrenia em uso de medicamentos antipsicóticos. Publicações duplicadas, sem disponibilidade de texto integral, fora do escopo definido foram excluídas.

A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os dados relevantes foram extraídos e organizados de forma descritiva, possibilitando a síntese e discussão das principais evidências encontradas na literatura.

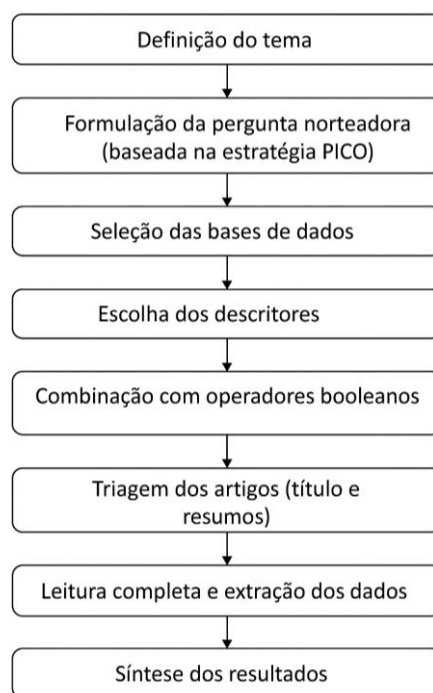


Figura 1 – Etapas do processo metodológico da revisão integrativa.

## REVISÃO DE LITERATURA

A esquizofrenia se caracteriza por manifestações no comportamento, na cognição e na percepção da realidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1% da população mundial é acometida pela doença, com maior incidência no sexo masculino. Os sinais e sintomas abrangem manifestações positivas, negativas e cognitivas, variando em intensidade e duração conforme o estágio e a resposta ao tratamento. Os sintomas positivos incluem pensamentos distorcidos (delírios), distorções perceptivas (alucinações), pensamentos desorganizados (incoerência e fuga de ideias), comportamento catatônico; e sintomas negativos como expressão emocional reduzida, avolia (diminuição de atividades intencionais), alogia (fala curta), anedonia (capacidade reduzida de desfrutar de atividades estimulantes positivamente) e retraimento social (ausência de interações sociais), associado à perda de motivação e de expressividade emocional (American Psychiatric Association, 2024; Cadilho et al., 2023).

Entre os sinais clínicos mais frequentemente descritos estão a redução do contato visual, postura corporal rígida ou inadequada, diminuição das expressões faciais e comportamentos estereotipados. Essas manifestações comprometem de forma significativa a autonomia, a funcionalidade e o convívio social dos acometidos, repercutindo na adesão terapêutica e na saúde sistêmica e oral (Cadilho et al., 2023; Hu et al., 2020).

O tratamento da esquizofrenia requer uma abordagem multiprofissional, incluindo intervenções psicossociais e farmacológicas. Os medicamentos antipsicóticos, também denominados neurolépticos, atuam sobre o sistema nervoso central, bloqueando predominantemente os receptores dopaminérgicos. Essa ação reduz a hiperatividade da dopamina, responsável pelos sintomas psicóticos característicos, como delírios e alucinações. Os antipsicóticos típicos, ou de primeira geração, exercem ação primária sobre os receptores de dopamina (D2), sendo eficazes no controle dos sintomas positivos da doença. Entretanto, estão associados a maior incidência de efeitos extrapiramidais, como rigidez, tremores e discinesias. Nessa classe, destaca-se o Haloperidol como fármaco de referência. Por sua vez, os antipsicóticos atípicos, ou de segunda geração, apresentam ação combinada sobre os receptores de dopamina e serotonina, o que favorece melhor resposta terapêutica aos sintomas negativos, como apatia, retraimento social e pobreza afetiva e menor risco de efeitos motores. Entre os principais representantes dessa classe estão a Risperidona, Aripiprazol, Quetiapina, Clozapina e Olanzapina (Lopes et al., 2020; Sadock, Sadock e Ruiz, 2017).

Ainda que estes fármacos sejam indispensáveis para o controle dos sintomas, estão frequentemente associados a efeitos colaterais na cavidade oral, sobretudo relacionados à alteração nas glândulas salivares. A xerostomia (sensação de boca seca) e a hipossalivação (redução do fluxo salivar) são as mais descritas, comprometendo a lubrificação natural e os mecanismos de proteção bucal. A diminuição do fluxo salivar reduz a capacidade de neutralizar ácidos, eliminar resíduos alimentares e controlar a microbiota, o que favorece o

desenvolvimento de cárie dentária e doença periodontal, além de predispor à candidíase oral. Em um estudo de coorte populacional, com 3.610 pacientes recém-diagnosticados com esquizofrenia, cerca de 65,7% desenvolveram doença periodontal no primeiro ano após o diagnóstico. A sialorreia, ou hipersalivação, é o excesso de saliva na boca devido ao aumento da produção ou à dificuldade em engolir, embora menos comum, pode ocorrer em indivíduos tratados com antipsicóticos atípicos (Fernandes et al., 2025; Sharma et al., 2025; Souza et al., 2025; Santana e Maia, 2024; Shalaby, Elmahdy e Mikhail, 2023; Hu et al., 2020; Lopes et al., 2020).

O uso prolongado de neurolépticos pode ocasionar, em aproximadamente 40% dos pacientes, o desenvolvimento de discinesia tardia, distúrbio caracterizado por movimentos involuntários, repetitivos e anormais, geralmente iniciados na região orofacial. Essa condição afeta os músculos faciais, língua, lábios e mandíbula, podendo resultar em cefaleia, disfunção temporomandibular, disfagia e bruxismo. Tais manifestações comprometem a função mastigatória, a fala e a estética facial (Lopes et al., 2020).

Medicação antipsicótica	Possíveis efeitos colaterais
Risperidona	<ul style="list-style-type: none"><li>• Hipersalivação</li><li>• Hiperplasia gengival</li><li>• Boca seca</li><li>• Movimento involuntário dos músculos (face, boca língua)</li></ul>
Quetiapina	<ul style="list-style-type: none"><li>• Boca seca</li></ul>
Haloperidol	<ul style="list-style-type: none"><li>• Movimento involuntário dos músculos (face, boca língua)</li><li>• Hipossalivação</li><li>• Boca seca</li></ul>
Aripiprazol	<ul style="list-style-type: none"><li>• Movimento involuntário dos músculos (face, boca língua)</li><li>• Hipersalivação</li><li>• Náuseas e vômitos</li><li>• Boca seca</li></ul>
Clozapina	<ul style="list-style-type: none"><li>• Hipersalivação</li><li>• Náuseas e vômitos</li><li>• Boca seca</li></ul>
Olanzapina	<ul style="list-style-type: none"><li>• Hipersalivação</li><li>• Boca seca</li></ul>

Tabela 1 – Medicamentos antipsicóticos e possíveis efeitos colaterais (Costa et al., 2024; Mota et al., 2022).

Além das manifestações bucais decorrentes do uso de medicamentos, o desenvolvimento da cárie e de doenças periodontais também pode estar relacionado a hábitos alimentares inadequados e dificuldades na higienização oral, e em alguns casos, os pacientes podem apresentar resistência ou recusa aos cuidados odontológicos (Lopes et al., 2020).

A Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais regulamentada pela Resolução 63/2005 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), consolidada em 2012, prevê que o profissional especializado tem por objetivo a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal de pacientes com comprometimento biopsicossocial, que deve ter uma abordagem multidisciplinar para oferecer tratamento integral ao paciente. Apesar desta normativa, ainda observa-se lacunas como pouca articulação multidisciplinar e inacessibilidade ao tratamento especializado, fator contribuinte para maior vulnerabilidade a doenças bucais (CFO, 2012).

Dessa forma, a literatura aponta a necessidade de uma abordagem interdisciplinar entre a Odontologia e outras áreas da saúde, com estratégias voltadas à prevenção, educação em saúde e adaptação das práticas clínicas. O cirurgião-dentista deve estar apto a reconhecer os efeitos adversos dos antipsicóticos e planejar condutas individualizadas. Também é preciso fortalecer políticas públicas voltadas à inclusão e à ampliação do acesso aos serviços de odontologia especializada, aliado à capacitação contínua dos profissionais (Fernandes et al., 2025; Souza et al., 2025; Costa et al., 2024; Cadilho et al., 2023; Lopes et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso contínuo de fármacos antipsicóticos, embora necessário ao tratamento da esquizofrenia, está associado a diversas manifestações bucais, como xerostomia, hipossalivação, sialorreia, cárie e doença periodontal. Tais alterações comprometem significativamente a qualidade de vida e reforçam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e integrada no cuidado em saúde. O cirurgião-dentista desempenha papel fundamental na identificação precoce dos efeitos adversos e na adoção de medidas preventivas e educativas, contribuindo para o manejo clínico seguro e eficaz. Ressalta-se, ainda, a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde e da ampliação do acesso aos serviços odontológicos especializados, a fim de assegurar uma atenção integral e humanizada aos portadores de esquizofrenia.

## REFERÊNCIAS

- (1) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- (2) CADILHO, J. C. R. et al. Esquizofrenia: aspectos gerais da doença e os principais acometimentos na cavidade oral. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 6, n. 2, p. 100-117, 2023.
- (3) CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de odontologia. 2012.

- (4) COSTA, S. R. et al. Alterações e aspectos bucais relacionados a pacientes esquizofrênicos: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, 2024.
- (5) FERNANDES, M. F. B.; et al. Progressão de transtornos mentais na sociedade atual e seus impactos na qualidade de saúde oral dos pacientes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 159-174, 2025.
- (6) HU, K. et al. Periodontal disease and effects of antipsychotic medications in patients newly diagnosed with schizophrenia: a population-based retrospective cohort. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**, v. 29, n. 49, 2019.
- (7) LOPES, A. L. S. et al. Efeitos da esquizofrenia na saúde bucal – interação medicamentosa e comportamental. **Revista em Saúde**, v. 1, n. 1, 2020.
- (8) MOTA, M. R. L. et al. Cartilha: Medicações – Cavidade oral e seus efeitos para pacientes especiais. Projeto Dr. Sorriso – PET Odontologia, **Universidade Federal do Ceará**, 2022.
- (9) SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- (10) SANTANA, Y. V. S.; MAIA, L. M. S. S. Percepção de sintomas de hipossalivação em pacientes que fazem uso de medicações crônicas. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, 2024.
- (11) SHALABY, R.; ELMAHDY, A.; MIKHAIL, C.; The effect of antipsychotic medication and the associated hyperprolactinemia as a risk factor for periodontal diseases in schizophrenic patients: a cohort retrospective study. **BMC Oral Health**, v. 23, n. 786, 2023.
- (12) SHARMA, D. et al. Oral health in individuals with severe mental illness on second-generation antipsychotics: a scoping review. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, v. 54, p. 401-412, 2025.
- (13) SOUZA, M. E. F.; et al. Transtornos mentais e suas implicações na saúde bucal: uma revisão integrativa. **Revista Delos**, v. 18, n. 67, 2025.
- (14) URIEN, L. et al. Medication impact on oral health in schizophrenia. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**, v. 29, n. 1, p. 51-57, 2024.